



# Revista de Educação Física

## Journal of Physical Education

Home page: [www.revistadeeducacaofisica.com](http://www.revistadeeducacaofisica.com)



Artigo Original

Original Article

### Treinadores da categoria de base do basquetebol masculino brasileiro: trajetória profissional e condições laborais

### *Coaches of the base category of the brazilian men's basketball: professional development and labor conditions*

Cleiton Pereira Reis<sup>1</sup> MD; Márcia Cristina Custódia Ferreira<sup>1</sup> MD; Camila Cristina Fonseca Bicalho<sup>2</sup> MD; Luiz Carlos Couto de Albuquerque Moraes<sup>1</sup> PhD; Varley Teoldo da Costa<sup>§1</sup> PhD

Recebido em: 08 de junho de 2016 Aceito em: 15 de junho de 2016.  
Publicado online em: 25 de julho de 2016.

#### Resumo

**Introdução:** No esporte, a análise da trajetória do treinador iniciante até se tornar um profissional e também das condições laborais que estes indivíduos estão submetidos mostram que essas variáveis estão relacionadas com o desempenho deste profissional.

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivos analisar: a) a trajetória profissional dos treinadores brasileiros de equipes masculinas de basquetebol da categoria de base; b) as atuais condições laborais destes treinadores.

**Métodos:** Dez treinadores participaram do estudo, filiados à Escola Nacional de Treinadores de Basquetebol (média de idade 38,30±13,05 anos). Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio de Minianálises (MU's).

**Resultados:** Todos os treinadores foram atletas no passado, e apenas um deles não jogou basquetebol. Seis deles são formados em Educação Física. Nove treinadores foram ex-atletas e tiveram apoio de outros treinadores e de familiares para se tornarem treinadores. Estes profissionais destacam que a remuneração da profissão é diminuta e o cargo instável. Seis dos dez treinadores não se dedicam exclusivamente ao cargo e exercem outras funções laborais, o que na percepção deles prejudica muito a atuação profissional. Invariavelmente, na percepção destes profissionais, os clubes não arcam com todas as obrigações trabalhistas.

**Conclusão:** A vida esportiva pregressa dos treinadores, bem como os fatores sociais e pessoais, tem influência decisiva na escolha da profissão de treinadores de basquetebol. O cargo de treinador é considerado como instável e com baixa remuneração.

#### Pontos-Chave Destaque

1- Analisou a trajetória profissional e as condições laborais de treinadores da categoria de base do basquetebol masculino brasileiro.

2 – Mostrou que a maior parte dos participantes foram ex-atletas da modalidade e tiveram apoio de familiares e de outros treinadores para se tornarem treinadores de basquetebol.

3 – Mostrou principalmente que os treinadores entrevistados não apresentam condições laborais adequadas para trabalhar.

**Palavras-chave:** basquetebol, satisfação no trabalho, educação física e treinamento.

<sup>§</sup> Autor correspondente: Laboratório de Psicologia do Esporte Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Universidade Federal de Minas Gerais Av. Presidente Carlos Luz, 4664 31310-250 - Belo Horizonte - MG – BRASIL  
Telefone: (31) 3409 7800.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

### Abstract

**Introduction:** In sports, the analysis of the trajectory of the beginner coach to become a professional coach and also the working conditions that the individuals are submitted show that these variables were related to the professional performance.

**Objective:** This study aimed to analyze: a) the professional trajectory of Brazilians coaches of male basketball of base category; b) the current working conditions of these individuals.

**Methods:** Ten coaches participated in the study, affiliated with the National School of Basketball Coaches (average age of  $38,30 \pm 13,05$  years). A semi-structured interview script was used. The data were analyzed using Meaning Units (MUs).

**Results:** All coaches were athletes in the past, and only one of them did not play basketball. Six of them have a degree in Physical Education. Nine coaches were former athletes, and had support from other coaches and family members to become coaches. These professionals point out that the remuneration of the profession is low and the job is unstable. Six of ten coaches are not exclusively dedicated to coaching, and have other activities, which in their perception much affect the professional performance. Regarding the perception of professionals, invariably, the clubs do not comply with all labor rights obligations.

**Conclusion:** The early sport experience of the coaches together with social and personal factors have a decisive influence on the choice of a basketball coach career. The position of coach is considered as unstable and with low remuneration.

#### Keypoints

- This study analyzed the professional trajectory and the working conditions of brazilians coaches of male basketball of base category.

- The paper showed the most part of these professionals were former basketball players, being supported by family and other coaches to become basketball coaches.

- Also, mainly showed that interviewed coaches do not have adequate working conditions for work.

**Keywords:** basketball, job satisfaction, physical education and training.

## Treinadores da categoria de base do basquetebol masculino brasileiro: trajetória profissional e condições laborais

### Introdução

É recorrente a preocupação de pesquisadores em descrever a trajetória do treinador iniciante no esporte até se tornar um profissional, além de analisar quais são as condições laborais que estes indivíduos estão submetidos (1-6).

De acordo com estudos sobre a *expert performance*, dois fatores são essenciais para que um atleta atinja o patamar de *expert*: ter um expressivo tempo de prática e estar cercado por profissionais capacitados que monitorem seu desenvolvimento (7-8). Neste contexto, o treinador é o principal articulador para que o desenvolvimento de jovens atletas.

Sobre a trajetória destes indivíduos até se tornarem treinadores de basquetebol, muitos treinadores estão inseridos no meio esportivo desde a infância, e algum deles foram atletas da modalidade (1,5). É comum que estes profissionais sejam incentivados e

influenciados a seguir a carreira de treinador por antigos treinadores, familiares e amigos(1-2). Nash e Sproule (4) entrevistaram treinadores considerados *experts* do esporte canadense e verificaram que estes indivíduos foram influenciados positivamente por treinadores mais experientes, sendo que tal situação representou a principal fonte de aprendizagem para os participantes deste estudo.

O modelo do treinador de Côté et al. (7) relaciona a qualidade da formação e o desejo do treinador de estar sempre atualizado com a capacidade deste profissional de desenvolver os atletas. Diante ao alto nível de exigência que os treinadores estão submetidos, é comum que estes profissionais procurem se aprimorar cada vez mais. Estudos mostram que treinadores estão cada vez mais frequentando cursos de formação e se graduando em universidades (9-13). Um maior nível de capacitação do treinador está diretamente

relacionado: à superação do modelo empírico de treinamento e ao estabelecimento de métodos científicos para o aprimoramento dos atletas (11-12,14).

Também sobre as condições laborais do treinador, é necessário que este profissional tenha à disposição no seu ambiente de trabalho recursos adequados para que ele se desenvolva e também consiga estimular o desenvolvimento de seus atletas (7,15). Quanto à realidade do trabalho dos treinadores, Reis et al. (8) mostraram que treinadores de basquetebol de categoria de base de Minas Gerais não tinham recursos adequados para desenvolver seus atletas, principalmente no que tange uma equipe multidisciplinar e recursos financeiros para manter os atletas treinamento.

As condicionais laborais podem ser uma fonte de estresse e de insatisfação para os treinadores. Fletcher e Scott (16) ressaltam que fatores como as condições de treinamento, o calendário esportivo, a situação financeira e administrativa do clube e a estabilidade no cargo de treinador são estressores organizacionais ligados ao trabalho do treinador.

Contrapondo este contexto, treinadores do basquetebol universitário canadense consideram que trabalhar em estruturas de alto nível e uma alta remuneração são fatores que contribuem para que eles se sintam satisfeitos em exercer o cargo e consigam evoluir na carreira (1). Uma remuneração condizente ao cargo também foi citado por treinadores *experts* do basquetebol espanhol como um fator que os ajuda a continuar na profissão (2).

Visto a importância que o treinador possui no processo de formação dos atletas de basquetebol, e considerando-se que a trajetória profissional e o contexto laboral influenciam diretamente no trabalho destes profissionais, segue-se os seguintes questionamentos: como se procede a trajetória destes indivíduos até se tornarem treinadores de categoria de base? Além disso, quais as condições laborais que estes indivíduos têm para trabalhar?

Assim, este estudo teve como objetivos analisar: a) a trajetória profissional dos treinadores brasileiros de equipes masculinas

de basquetebol da categoria de base; b) as atuais condições laborais destes treinadores.

## Métodos

O presente estudo tem uma abordagem qualitativa. Tal viés ao privilegiar a fala de atores sociais consegue atingir um nível de compreensão que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriado para investigação cujo objetivo é conhecer como um grupo de pessoas percebe um determinado fenômeno social (17). De acordo com Goellner et al. (18), a pesquisa qualitativa, sobretudo, transforma os colaboradores de um estudo em coautores e protagonistas dos processos metodológicos.

Este tipo de abordagem caracteriza-se pela compreensão das realidades múltiplas que determinam o desenvolvimento dos indivíduos (19) e pelo conhecimento holístico a respeito do contexto a ser estudado (20). Outros estudos também analisaram a trajetória profissional e condições laborais de treinadores através de métodos qualitativos e de entrevista retrospectiva (1,4-5,21).

## Amostra

Participaram do estudo 10 treinadores que trabalham em equipes masculinas de categoria de base na região sudeste do Brasil, certificados pela Escola Brasileira de Treinadores de *Basketball*, entidade que está sob a direção da Confederação Brasileira de *Basketball*. Todos os indivíduos são do sexo masculino e têm em média  $38,30 \pm 13,05$  anos de idade. Tais profissionais exercem a profissão em média a  $14,65 \pm 12,21$  anos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o número de protocolo 0454.0.203.000-11. Todos os treinadores assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram garantidos o anonimato e confidencialidade dos dados.

## Instrumentos

Os instrumentos utilizados neste estudo foram: uma ficha de identificação, para colher informações demográficas, nível de formação educacional e formas de capacitação profissional e outros fatores relevantes à profissão dos treinadores; e um roteiro de entrevista semiestruturada para análise da

carreira dos treinadores de basquetebol(19,21). As entrevistas foram realizadas com os treinadores para se entender como se procedeu a trajetória destes profissionais até se tornarem treinadores, e quais as condições de trabalho que estes profissionais têm à disposição. Para isso foram feitas perguntas aos treinadores que remetiam às seguintes variáveis: trajetória do treinador e condições laborais.

As perguntas foram elaboradas por um grupo de especialistas em Psicologia do Esporte e Basquetebol e validadas através da técnica de *expert rating* (22) para posterior utilização como roteiro da entrevista com os treinadores (21-22). Este tipo de método de entrevista permite flexibilidade na ordem das perguntas, de acordo com o depoimento de cada treinador, o que resulta em um grande número de informações colhidas (19). Permite atingir também, ao privilegiar a fala de atores sociais, um nível de compreensão que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigação cujo objetivo é conhecer como um grupo de pessoas percebe um determinado fenômeno social (17,22). Procura-se com esta abordagem a busca de informações previstas ou não previstas no roteiro inicial através da interação com a realidade empírica dos entrevistados (23).

### Procedimentos de coleta de dados

A Confederação Brasileira de Basketball enviou uma carta aos pesquisadores apoiando o presente estudo. De posse de tal carta foi feito um primeiro contato com os treinadores, para o agendamento da coleta de dados. A coleta de dados aconteceu em um local que garantisse silêncio e conforto. O tempo médio de cada entrevista foi de aproximadamente 40 minutos.

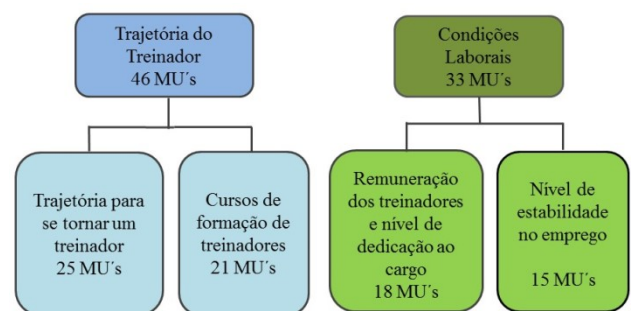
Posteriormente as entrevistas foram transcritas e enviadas aos treinadores para uma confirmação do conteúdo que havia sido transcrito, juntamente com uma carta-resposta para ser assinada, confirmando a veracidade dos dados (22).

### Análise dos dados

As entrevistas foram transcritas por completo. Para análise, seguiram-se os seguintes passos: primeiramente, realizou-se a

uma leitura cuidadosa das transcrições das entrevistas, para um entendimento global das falas. Depois, as entrevistas com os treinadores foram divididas em pequenos trechos, denominadas minuiunidades (MU's). Elas são consideradas as menores partes compreensíveis de um texto que expressam uma ideia ou informação (25-26). A partir das MU's foi possível analisar as falas dos entrevistados dentro de temáticas específicas (25). Para prevalecer o anonimato dos entrevistados, cada MU foi identificada com a letra T (treinador), e um número de 1 a 10.

A transcrição das entrevistas resultou em 82 páginas digitadas com espaçamento 1.5, fonte Arial. Foram analisadas as MU's mais significativas, no total de 79. Após uma leitura minuciosa, surgiram 2 categorias e 4 subcategorias para classificação das MU's, de acordo com a similaridade presente entre elas(23), conforme mostra a Figura 1.



**Figura 1** – Estruturação das MU's oriundas das entrevistas semiestruturadas

### Resultados

Todos os treinadores de basquetebol que fizeram parte do presente estudo foram atletas de competição. Nove foram atletas de basquetebol e um foi atleta de futebol. Três destes treinadores chegaram a ser atletas profissionais de basquetebol.

*“O fato de ter sido jogador de basquete me influenciou muito na carreira. O meu desenvolvimento como atleta me motivou a seguir no esporte. Fui atleta profissional também, e depois foi um caminho natural se tornar treinador de basquetebol [...]. Sempre quis continuar no esporte.” (T8)*

Porém, um dos treinadores revelou que se tornou treinador mesmo não sendo ex-atleta de basquetebol.

*“Fui atleta de futebol. Tornei-me treinador de basquetebol por influência de um treinador de basquetebol, pois precisava na minha cidade natal de um profissional para trabalhar com basquete. Isso foi possível porque eu tenho a facilidade de entender a dinâmica dos esportes coletivos. Mas precisei estudar muito o basquete para eu me tornar treinador.” (T10)*

Oito entrevistados tiveram a influência de outros treinadores para iniciarem as suas próprias carreiras dentro do esporte. Quatro deles também citaram o apoio que obtiveram dos amigos e familiares para se engajarem nesta profissão.

*“Eu comecei a jogar basquetebol de 10 para 11 anos, e estou até hoje. Há quatro anos eu sou treinador do clube que eu comecei a jogar. Eu cheguei a jogar profissionalmente. Comecei com o E.R., e eu fui pegando cancha com ele, acompanhando os treinos [...]. Amigos, e principalmente meu pai me incentivaram a se tornar um treinador.” (T2)*

*“Eu joguei do minibasquetebol até o juvenil, e sabendo que eu não daria prosseguimento à carreira de jogador, eu comecei a fazer a faculdade de Educação Física. No primeiro período eu já trabalhava na base com o minibasquetebol. Eu tive também a oportunidade de acompanhar os treinamentos de treinadores de ponta, desde o começo da minha carreira..” (T5)*

Sete treinadores são formados em Educação Física, dois deles ainda são estudantes de Educação Física, e um têm o título de provisionado em Educação Física. Os treinadores também ressaltam a importância dos cursos de formação e qualificação dos treinadores. A Confederação Brasileira de Basketball criou recentemente a Escola Nacional de Treinadores de Basketball, com o

objetivo de melhorar a formação destes profissionais. Porém esta iniciativa, na opinião de dois treinadores, deveria atingir também as cidades do interior e também ser mais específico para a formação de treinadores iniciantes.

*“A Escola Nacional de Treinadores foi um passo muito grande, sem dúvida. Procuro ir sempre aos cursos. A Escola é válida, mas precisa abrir mais para outros estados, atingir as cidades menores, popularizar mesmo. Cursos regionalizados. Palestras em campeonatos menores, com preços mais acessíveis.” (T4)*

*“A ideia é boa, entretanto pode ser melhorada. Hoje infelizmente eu vejo que os cursos da Escola Nacional de Treinadores são mais voltados para os profissionais que já trabalham com o basquetebol. Não é um curso para quem é iniciante, que nunca trabalhou com basquetebol e quer aprender. Hoje para o treinador iniciante aprender o ofício e mais no dia-dia nos clubes.” (T7)*

Sobre as condições laborais, todos os treinadores recebem salário para trabalhar, porém seis deles não exercem tal função em tempo integral, e possuem mais de um emprego para se manterem economicamente. Os treinadores comentam sobre os baixos salários pagos aos profissionais. A dedicação exclusiva à função de treinador, segundo os entrevistados, possibilitaria a eles estarem mais integrados ao processo de treinamento dos atletas.

*“Mesmo sendo coordenador de basquetebol, eu tenho outro emprego. Não dá para trabalhar só com basquetebol [...]. Eu acho que teve um período que eu trabalhei só como treinador. Eu passava o dia no clube, fazia muitos treinos em horários alternativos. Eu acho que neste período consegui formar grandes atletas. [...]. Mas seria fundamental para o desenvolvimento dos atletas que o treinador fosse só treinador [...]” (T1)*

*“Além do baixo salário, como é feito o vínculo empregatício com os treinadores representa um grande problema. Poucos clubes assinam a carteira, outros clubes já pedem para você abrir uma empresa [...]. Muitas vezes o treinador trabalha 5 anos, 10 anos em um clube, aí ele é demitido ele não tem direito a nada. O treinador perde benefícios como décimo terceiro salário, fundo de garantia, férias, porque o clube não tem interesse de assinar a carteira deste profissional. Por conta disso muitos precisam ter mais de um emprego.” (T9)*

A profissão treinador de basquetebol, de acordo com os entrevistados, enfrenta algumas controvérsias no que tange a estabilidade empregatícia. Dois treinadores relatam que nos clubes há certa estabilidade no emprego. Todavia, os outros revelam que os treinadores estão à mercê dos interesses dos patrocinadores, das prefeituras e de dirigentes esportivos para que continuem trabalhando com o esporte.

*“Você vê que os clubes dificilmente mudam, os treinadores ficam um tempo razoável. O mercado de basquetebol é muito interessante, não tem muitos profissionais, mas também não tem muita demanda. Por isso os treinadores têm certa estabilidade.” (T1)*

*“Existem situações que clubes dependem de prefeituras, então o treinador está trabalhando, daí muda o prefeito, e ele pode não estar mais trabalhando. Ou então se o clube está sem dinheiro, o emprego não é garantido.” (T3)*

## Discussão

O presente estudo teve como objetivos analisar: a) a trajetória profissional dos treinadores brasileiros de equipes masculinas de basquetebol da categoria de base; b) as atuais condições laborais destes treinadores.

Nove dos dez entrevistados foram atletas de basquetebol antes de se tornarem treinadores. Ter sido atleta da modalidade no

passado é um fator recorrente na vida dos treinadores de expressão. Treinadores *experts* de futebol, hóquei e natação da Grã-Bretanha relatam que foram atletas em suas respectivas modalidades antes de seguirem a carreira de treinador (4). O estudo de Molina et al. (6) com treinadores espanhóis de handebol mostrou que 92% deles são ex-atletas da modalidade. No basquetebol, Schinke et al. (9) comentam que é comum treinadores de alto rendimento terem atingido no passado elevados níveis de desempenho como atletas da modalidade. Treinadores *experts* nos Estados Unidos acumularam milhares de horas de treinamento como atletas amadores nas escolas (12). Contudo, vale ressaltar que ser ex-atleta da modalidade não é um pré-requisito para que um indivíduo se torne um treinador de excelência, mas sim um fator que pode influenciar na escolha de sua atuação laboral.

Os entrevistados do presente estudo relatam que outros treinadores influenciaram decisivamente na escolha da profissão. Para eles a observação do trabalho de outros treinadores e a experiência da prática cotidiana são fatores essenciais para construção do conhecimento profissional. Nash e Sproule (4), ao estudarem a trajetória profissional de treinadores *experts* britânicos, verificaram que estes indivíduos também atribuem fundamental importância para o desenvolvimento de suas carreiras ao aprendizado que eles tiveram com treinadores mais experientes. Treinadores canadenses de basquetebol também citam que seus treinadores do passado influenciaram positivamente na escolha profissional (1,9). A aprendizagem profissional dos treinadores decorre muitas vezes de um processo contínuo e prolongado, que envolve a experiência pessoal como ex-atleta e o aconselhamento de um treinador mais experiente na modalidade nos momentos iniciais da carreira (1,4). O resultado desta aprendizagem é um misto de conhecimento teórico e prático, que utilizado de forma articulada, permite ao treinador realizar o seu trabalho na formação esportiva de jovens atletas (5).

O conhecimento do treinador é uma construção social que está diretamente ligada

à sua formação e a sua história esportiva prévia. É necessário para o treinador possuir conhecimentos e experiências que ultrapassem as vivências de ex-atleta. Para isso o treinador precisa acompanhar a evolução dos conhecimentos científicos aplicados ao contexto esportivo (10,26). Ramos et al. (5) constataram que treinadores de alto rendimento do basquetebol catarinense têm grande interesse em frequentar cursos de formação. No presente estudo os treinadores relataram a preocupação em participar de cursos de formação. Eles salientam que a formação da Escola Nacional de Treinadores de *Basketball* foi um passo importante, porém ressaltam que tal iniciativa deveria atingir também as cidades do interior, principalmente para dar a oportunidade de treinadores iniciantes participarem de tal evento.

Verifica-se um alto nível de exigência do trabalho do treinador e apenas a intuição e inspiração não são suficientes para que o treinador tenha um elevado nível de desempenho (4,7). Uma parte dos entrevistados possui formação universitária. Aliar a experiência prática à formação universitária é uma tendência para que treinadores sejam bem-sucedidos em suas carreiras. Ramos et al. (5) ao estudarem treinadores de basquetebol de Santa Catarina, observaram que todos possuíam formação universitária. Treinadores *experts* britânicos que participaram do estudo de Nash e Sproule (4) possuem também pós-graduação, além da formação universitária.

Um estudo de Gomes et al. (14) com treinadores portugueses de diversas modalidades mostrou que aqueles que conseguiam se graduar nas universidades ressaltaram a importância da formação acadêmica, já que na percepção deles ter acesso apenas aos cursos de formação oferecidos pelas respectivas federações, por si só, não é suficiente para o desenvolvimento integral do treinador. Já a investigação de Sullivan et al. (13) com treinadores de diferentes esportes que trabalham com crianças de 12 a 16 anos mostrou que a qualidade do trabalho do treinador está diretamente relacionada com o nível educacional destes indivíduos.

Sobre as condições laborais que os treinadores de basquetebol têm à disposição, a falta de dedicação exclusiva ao cargo de treinador foi um dos fatores citados pelos entrevistados que mais prejudica seu trabalho. Restrições inerentes à profissão podem dificultar que o treinador atinja um alto nível, já que a excelência neste domínio é multifatorial (2). A dedicação exclusiva à profissão permite que o treinador: tenha tempo para estudar e melhorar a sua formação, analise os adversários, se prepare melhor para as competições, planeje e controle com excelência o treinamento. Em síntese, o que se pretende dizer é que um treinador com dedicação exclusiva ao cargo tem uma maior probabilidade de exercer com excelência a sua profissão quando comparado com um treinador de basquetebol que dedique horas do seu tempo para outras atividades laborais.

Em um estudo com treinadores de futebol americano dos Estados Unidos, foi possível constatar que estes profissionais passavam horas do seu dia a planejar treinos, a assistir jogos feitos pela sua equipe e por adversários e a verificar estatísticas das partidas disputadas. Para eles, a dedicação exclusiva ao esporte permite uma melhor qualidade do trabalho (12). Achados semelhantes foram encontrados com o estudo de Saiz et al. (2), com treinadores *expert* do basquetebol espanhol, e no estudo de Ericsson et al. (11), com treinadores canadenses de esportes individuais e coletivos. A dedicação exclusiva ao esporte é condicionada pela remuneração oferecida aos treinadores. Davies, Bloom e Salmela (1) ressaltam que os treinadores de basquetebol universitário norte-americano possuem altos salários. É comum que estes profissionais permaneçam por um longo período no mesmo emprego.

Os treinadores revelam também que precisam ter outros empregos, já que o salário como treinador não é suficiente para a sua subsistência. Realidade semelhante foi descrita no estudo de Egerland, Nascimento e Both (3), já que 78,4% dos treinadores investigados, de esportes coletivos e individuais em Santa Catarina, desempenham outra função remunerada, pois os honorários de treinador são modestos. Tal fator

impossibilita que os treinadores se dediquem exclusivamente ao cargo. A realidade de poucos recursos financeiros para trabalhar com atletas de basquetebol também é constatada no estudo de Reis et al. (5), já que muitas vezes os clubes se encontram em crises financeiras.

#### *Pontos fortes e limitações do estudo*

Este estudo teve como propósito avançar na discussão científica sobre as condições e a trajetória de formação dos treinadores de basquetebol no Brasil, oferecendo informações relevantes sobre o contexto de formação profissional de treinadores de basquetebol. Estes dados podem contribuir para a discussão e melhoria das condições de trabalho, formação e capacitação de novos treinadores para o basquetebol brasileiro, tendo em vista, que existem poucas evidências científicas e informações na literatura sobre como se dá o processo de formação destes profissionais.

A presente investigação foi a pioneira em investigar a trajetória profissional e as condições laborais de treinadores de basquetebol de categoria de base certificados pela Escola Nacional de Treinadores de *Basketball*, da Confederação Brasileira de *Basketball*.

Como limitação, pode-se ressaltar que os resultados do presente estudo não podem ser generalizados para todos os treinadores de categorias de base do basquetebol brasileiro, já que esta investigação foi conduzida com treinadores que trabalham na região sudeste do Brasil, onde as condições estruturais de trabalho nos clubes, a organização das competições e o desenvolvimento da modalidade estão em um nível mais avançado em comparação a outras regiões do país. Além disso, outros agentes que têm ligação com as atuais condições laborais dos treinadores de basquetebol de base do basquetebol brasileiro, como dirigentes esportivos; e também personagens que influenciaram a trajetória dos treinadores, como amigos, pais e outros treinadores, não foram entrevistados.

## **Conclusão**

A partir dos resultados podemos concluir que a vida esportiva pregressa dos entrevistados influenciou decisivamente na escolha deles de se tornarem treinadores de basquetebol. Tais indivíduos receberam o apoio de amigos e familiares para a escolha da profissão. Quanto às condições laborais destes profissionais destacam que a remuneração da profissão é inadequada, e por isso seis dos dez treinadores não se dedicam exclusivamente ao cargo e exerce outras funções laborais. O cargo de treinador é considerado como instável, e muitas vezes estes profissionais correm o risco de perderem os empregos. Invariavelmente, na percepção destes profissionais, os clubes não arcam com todas as obrigações trabalhistas.

Novas pesquisas que abordem a trajetória profissional e as condições laborais de treinadores, de outros esportes de diferentes regiões do país, poderão contribuir para discussão e a compreensão a respeito do contexto do trabalho destes profissionais, e consequentemente, possibilitar uma melhor formação dos atletas brasileiros.

#### *Declaração de conflito de interesses*

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

## **Referências**

1. Davies MJ, Bloom GA.; Salmela JH. Job satisfaction of accomplished male university basketball coaches: the Canadian context. *Int J Sports Psychol.* 2005; 36: 173-92.
2. Saiz SJ, Ruano MA, Luján PB, Calvo AL. Factores que favorecen el desarrollo de la pericia em entrenadores expertos en baloncesto. *Cult Cien Deporte.* 2007; 4(6): 125-49.
3. Egerland EM, Nascimento JV, Both J. As competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses. *Rev Motriz.* 2009; 15(4): 890-99.
4. Nash CS, Sproule J. Career development of expert coaches. *International Journal of Sports Sci Coach.* 2009; 4(1): 121-38.

5. Ramos V, Graça AB, Nascimento JV, Silva R. A aprendizagem profissional- As representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. *Rev Motriz*. 2011; 17(2): 280-91.
6. Molina SF, Godoy SJ, Calvo AL, Saiz SJ, Alonso MC. El conocimiento profesional adquirido por el entrenador de balonmano: experiencias y formación. *Rev Psicolog Deporte*. 2012; 21(1): 107-15.
7. Côté J, Trudel P, Baria A, Russel S. The coaching model: A grounded assessment of expert gymnastic coaches' knowledge. *J Sport Exerc Psychol*. 1995; 1(17): 1-17.
8. Reis CP, Moraes LC, Ferreira MC, Noce F, Costa VT. Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas. *Rev Br Educ Fís Esporte*. 2014; 28(3): 491-503.
9. Schinke RJ, Bloom GA, Salmela JH. The career stages of elite canadian basketball coaches. *Avante*. 1995; 1: 48-62.
10. Cunha GB, Mesquita IM, Rosado AF, Souza T, Pereira P. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função da sua experiência e nível de formação. *Rev Motriz*. 2010; 16(4): 931-41.
11. Ericsson KA, Côté J, Fraser-Thomas J. Sport experiences, milestones, and educational activities associated with high-performance coaches' development. *Sport Psychol*. 2007; 21: 302-16.
12. Gilbert WD, Côté J, Mallett C. Developmental paths and activities of successful sport coaches. *International Journal of Sports Sciences & Coaching*. 2006; 1(1): 69-76.
13. Sullivan P, Paquette KJ, Holt NL, Bloom GA. The relation of coaching context and coach education to coaching efficacy and perceived leadership behaviors in youth sport. *Sport Psychol*. 2012; 26(1): 122-34.
14. Gomes RE, Isidro AS, Batista PM, Mesquita IM. Acesso à carreira de treinador e reconhecimento das entidades responsáveis pela formação: Um estudo com treinadores portugueses em função do nível de escolaridade e da experiência profissional. *Rev Educ Física/ UEM*. 2011; 22(2): 185-95.
15. Côté J, Gilbert W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*. 2009; 4(1): 307-23.
16. Fletcher D, Scott M. Psychological stress in sports coaches: A review of concepts, research, and practice. *J Sports Sci*. 2010; 28: 127-37
17. Fraser MT, Gondim SM. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre entrevistas qualitativas. *Cadernos de Psicologia e Educação*. 2004; 14(28): 139-52.
18. Goellner SV, Reppold Filho AR, Fraga, Mazo JZ, Stigger MP, Neto VM. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. *Rev Educ Física/UEM*. 2010; 21(3): 381-410.
19. Gratton C, Jones I. Research methods for sports studies. 2ª ed. London: Routledge; 2010.
20. Gray D. Pesquisa no mundo real. 2. ed. Porto Alegre: Penso; 2012.
21. Patton, M. Qualitative evaluation methods. 3ª ed. Thousand Oaks, CA: Sage; 2002.
22. Côté J, Ericsson KA, Law MP. Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: A proposed interview and validation procedure for reported information. *J Appl Sport Psychol*. 2005; 17(1): 1-19.
23. Minayo, MC. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012; 17: 621-26.
24. Engel RJ, Schutt RK. Survey research. In: Grinnell Jr RM, Unrau YA (Eds.). Social work research and evaluation foundations of evidence-base practice. Oxford: Oxford University Press; 2011.

25. Tesch R. Qualitative research: Analysis types and software tools. New York: Falmer Press; 1990.
26. Talamoni GA, Oliveira FI, Hunger D. As configurações do futebol brasileiro: Análise da trajetória de um treinador. *Mov.* 2013; 19(1): 73-93.